

## **GUATÁ-PORÃ: CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA, SABERES E VIDA A PARTIR DA ANÁLISE DOS FILMES DO COLETIVO DE CINEMA MBYÁ-GUARANI<sup>1</sup>**

Kally Cassiani Costa Trevisan<sup>2</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luisa Tombini Wittmann<sup>2</sup>, Isabel Idiarte Dargelio<sup>3</sup>, Helena Fediuk Gohl<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A revolta do olhar: concepções de história na narrativa audiovisual Guarani”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em História – FAED – Bolsista PIBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de História – FAED – luwittmann@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – FAED

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – FAED

O projeto de pesquisa “A revolta do olhar: concepções de história na narrativa audiovisual Guarani” tem o objetivo de analisar quais interpretações os indígenas Mbyá-Guarani constroem sobre a História e por que eles contam suas próprias narrativas através do cinema, evidenciando a importância da oralidade para essas populações. Para tanto, analisamos as obras produzidas pelo Coletivo de Cinema Mbyá-Guarani, como *Bicicletas de Nhanderú*, *Duas aldeias, uma caminhada*, *Desterro Guarani* e *TAVA – A casa de pedra*. Partindo de uma visão decolonial, as produções colocam as populações como sujeitos históricos, protagonistas de sua história e produtores de conhecimentos. O projeto de pesquisa é desenvolvido no âmbito do AYA Laboratório de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais (FAED-UDESC), a partir das reflexões trazidas por autores indígenas e não-indígenas inseridos nestes campos de estudos. A estudo do cinema Guarani pode, inclusive, contribuir para com a implantação da Lei Federal 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de História Indígena nas escolas brasileiras.

Analisando coletivamente as produções e pensando na construção de narrativas históricas a partir do aporte teórico-metodológico e da bibliografia pós-colonial e decolonial, emerge a necessidade de compreender o *Nhanderekó* e fundamentar as nossas análises nas categorias concebidas pelos mbyá para falar sobre si mesmos. Oralidade, ancestralidade, espiritualidade, territorialidade são alguns dos exemplos, além do *Guata-porã* (belo caminhar), prática motriz da cultura Guarani, que possibilita a estruturação de conhecimentos medicinais, espirituais, geográficos e históricos. O *guata-porã* produz saberes que atravessam gerações e assume caráter econômico, político e social, atualmente tendo em vista a criação e manutenção de laços de sociabilidade entre aldeias Guarani e de povos outros. Por questões da pesquisa e escolhas justificadas pela produção de materiais didáticos produzidos pelo Laboratório AYA, decidimos ampliar a investigação para além do povo Mbyá-Guarani, estendendo-nos para as produções Laklãnõ/Xokleng, tanto filmicas quanto bibliográficas, com a leitura de diversos TCCs de cursos de Licenciatura Indígena.

Acreditando na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, as reflexões e narrativas desta pesquisa foram apresentadas no “Curso de Formação Continuada: Histórias e Narrativas Africanas e Indígenas”, também elaborado no âmbito do Laboratório AYA. O curso foi pensando para qualificação do saber ensinado sobre História Indígena, em diálogo com os professores do EJA. As análises desta pesquisa também estão presentes na construção de material didático em formato de aulas-oficinas pertencentes à ação “Narrativas africanas e indígenas e o ensino de história”, pertencente ao programa Histórias Africanas e Indígenas: olhares e práticas na educação.

**Palavras-chave:** Audiovisual Guarani. Decolonialidade. História Indígena.